

## RELATÓRIO Nº 02/2018 – Controladoria Geral do COREN – PB

Ementa: Análise das Demonstrações Contábeis do COREN – PB referente ao 2º trimestre de 2018.

1. Em cumprimento ao disposto no inciso VI, § 2º do art. 11 da Resolução COFEN nº 373/2011, que discrimina as atribuições desta Controladoria Geral e a Decisão COREN – PB nº 47/2012 na qual institui a Controladoria Geral no âmbito deste regional, procedemos á análise das demonstrações Contábeis do COREN – PB referente ao segundo trimestre 2018, (Abril, Maio e Junho/2018) acumulado de Janeiro á Junho/2018.

### BALANÇO PATRIMONIAL

2. No período em análise, o patrimônio do COREN – PB está composto por 42,15% de Ativo Circulante, 57,85% de Ativo Não Circulante e 0,54% de Passivo Circulante, Passivo Não Circulante 0,00% resultando em um Patrimônio Líquido de 99,46%.

2			
<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>			
<b>ATIVO</b>	<b>17.090.656,44</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>17.090.656,44</b>
Ativo Circulante	7.203.221,43	Passivo Circulante	91.602,80
Ativo Não Circulante	9.887.435,01	Passivo Não Circulante	-
		<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>16.999.053,64</b>
<b>Índices %</b>			
Ativo Circulante	42,15	Passivo Circulante	0,54
Ativo Não Circulante	57,85	Passivo Não Circulante	-
	<b>100,00</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>99,46</b>
			<b>100,00</b>

3. O Ativo Circulante involução -27,01% em comparação com o trimestre de 2017, e houve redução de -27,55 % das disponibilidades financeiras.

3				
ATIVO EM	2º trim/2017	2º trim/2018	Diferença	%
Ativo Circulante	9.868.838,85	7.203.221,43	- 2.665.617,42	-27,01
Disponibilidades	9.785.311,89	7.089.156,19	- 2.696.155,70	-27,55

4. O grupo Ativo Não Circulante apresentou uma redução de – 10,33% em função da devolução do recurso destinado para compra da sede no montante de R\$ 4.372.650,47, no subgrupo bens moveis não teve aumento 0,00 %, o mesmo continua em R\$ 1.120.749,40.

4				
ATIVO EM	2º trim/2017	2º trim/2018	Diferença	%
Ativo Não Circulante	11.026.331,87	9.887.435,01	- 1.138.896,86	-10,33
Bens Móveis	1.120.749,40	1.120.749,40	-	-

5. O Patrimônio Líquido do Conselho apresentou uma redução de -11,26% em comparação do segundo trimestre anterior, em função da devolução do recurso ao Cofen destinado a compra da sede.

5				
PASSIVO EM	2º trim/2017	2º trim/2018	Diferença	%
Patrimônio Líquido	19.156.786,24	16.999.053,64	- 2.157.732,60	-11,26

6. O superávit financeiro apurado no Balanço Patrimonial foi de R\$ 7.111.618,63 que corresponde a uma redução de -27,69% em relação ao mesmo período do exercício anterior

6				
	2º trim/2017	2º trim/2018		Cálculo
ATIVO FINANCEIRO	9.868.838,85	7.203.221,43		-27,69
PASSIVO FINANCEIRO	34.116,69	91.602,80		
<b>Superávit Financeiro</b>	<b>9.834.722,16</b>	<b>7.111.618,63</b>		

7. Analisando a liquidez deste Conselho Regional, a capacidade de pagamento da autarquia frente a suas obrigações, percebe-se que a entidade possui altíssimos índices de liquidez, o que significa que o COREN - PB não tem dificuldades em honrar com seus compromissos de curto prazo (liquidez corrente e imediata) e compromissos de longo prazo (liquidez geral).

7		
Cálculo e Análise dos índices de Liquidez		
Índice	Valor	Valor Desejado
Corrente	78,64	Maior que 1
Imediata	77,39	Maior que 1
Geral	186,57	Maior que 1

8. Analisando o endividamento total do COREN - PB, a porcentagem do ativo total financiada com recursos de terceiros percebe-se que este Conselho não possui índices de endividamento, não havendo riscos de solvência para a entidade. No cálculo deste índice, quanto maior o quociente, mais endividada está a entidade, e maior será o risco dela não cumprir com suas obrigações. O índice de endividamento total deste Conselho, que é a relação entre o passivo exigível e o ativo total é de 0,54 %, e o grau de endividamento, que é a dependência em relação ao capital de terceiros é de 0,01 %, quanto menor a dependência de Capital de 3º, mais solvente se encontra o órgão.

8			
Endividamento Total		Grau de Endividamento	
Passivo Exigível	91.602,80	Passivo Exigível	91.602,80
Ativo Total	17.090.656,44	Patrimônio Líquido	16.999.053,64
Endividamento Total	0,54	Grau de endividamento	0,01
		Indicador	Desejável < 1

### BALANÇO FINANCEIRO

9. No segundo trimestre do exercício de 2017 o saldo inicial apurado no Balanço Financeiro era de R\$ 9.785.311,89 após o encerramento do segundo trimestre o saldo que passa para o trimestre seguinte foi de R\$ 7.089.156,19 representando um resultado financeiro superavitário de R\$ 2.696.155,70 menor que do trimestre anterior. O motivo deste superávit menor de que o período anterior, decorre do fato do aumento da devoção do PLATEC ao COFEN. (73,35 % arrecadado) enquanto há um aumento na execução de despesas no primeiro semestre do exercício corrente (70,63% executado).

9						
<b>BALANÇO FINANCEIRO</b>						
<b>RECEITA</b>		<b>DESPESA</b>		<b>Calculo</b>		
<b>ORÇAMENTÁRIA</b>	5.011.794,55	<b>ORÇAMENTÁRIA</b>	8.247.081,63	73,35	Arrecadação da Receita	
CORRENTE	5.011.794,55	CORRENTE	8.247.081,63	70,63	Fixação da Despesa	
CAPITAL	-	CAPITAL	-			
<b>EXTRA-ORÇAMENTÁRIA</b>	775.147,40	<b>EXTRA-ORÇAMENTÁRIA</b>	311.690,65			
Saldo Exerc. Anterior	9.785.311,89	Saldo Exerc. Seguinte	7.089.156,19			
Resultado Financeiro	- 2.696.155,70					

### BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

10. No exercício de 2018 foi prevista uma receita corrente 12,09 % a maior prevista para 2017. Em relação à arrecadação, o montante arrecadado no segundo trimestre em 2018 ficou abaixo em -2,87 % do exercício anterior, motivados pelo envio atrasado dos boletos 2018, considerando também que o exercício anterior foi um ano de eleição.

10				
<b>Previsão</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>Diferença</b>	<b>%</b>
Receita Corrente	6.095.326,00	6.832.500,00	737.174,00	12,09
<b>Arrecadação</b>	2º Trimestre /17	2º Trimestre /18	<b>Diferença</b>	<b>%</b>
Receita Corrente	5.160.040,31	5.011.794,55	- 148.245,76	-2,87

11. No segundo trimestre de 2018, ocorreu déficit de R\$ -3.235.287,08, Superávit de Capital R\$ 0,00.

11							
BALANÇO ORÇAMENTÁRIO							
Receitas	Previsão	Arrecadação	Diferença	Despesas	Previsão	Executada	Diferença
Correntes	6.832.500,00	5.011.794,55	- 1.820.705,45	Correntes	11.676.890,00	8.247.081,63	- 3.429.808,37
Capital	1.000,00	-	- 1.000,00	Capital	656.610,00	-	- 656.610,00
<b>Déficit</b>				<b>Superávit</b>		<b>- 3.235.287,08</b>	
TOTAL	6.833.500,00	5.011.794,55	- 1.821.705,45	TOTAL	12.333.500,00	5.011.794,55	- 4.086.418,37
Superávit Corrente		- 3.235.287,08					
Superávit Capital		-					

12. Da receita corrente prevista para todo o exercício, 73,35% foram arrecadados no segundo trimestre, no entanto, no mesmo período do exercício anterior este montante foi de 84,66%. Portanto, considerando a meta alcançada no segundo trimestre de 2018, a arrecadação do período ficou -11,30% abaixo do previsto.

12			
Receitas Correntes	Previsão	Arrecadação 2º Trim	%
2018	6.832.500,00	5.011.794,55	73,35
2017	6.095.326,00	5.160.040,31	84,66
		%	- 11,30

13. Em relação à execução das despesas, foram realizadas 70,63 % das despesas correntes fixadas, o que corresponde 14,64% a maior do que no mesmo período do exercício anterior. Devido a devolução do recurso de convênio PLATEC ao COFEN no valor de R\$ 4.372.650,47.

13			
Despesas Correntes	Previsão	Execução 2º Trim	%
2018	11.676.890,00	8.247.081,63	70,63
2017	6.852.976,00	3.836.712,42	55,99
		%	14,64

14. Em relação a conformidade do repasse da cota-parte, o Regional fixa “Transferências Correntes” com base de cálculo em acordo com o artigo 10 da Lei 5.905/73, repassando devidamente os recursos ao Conselho Federal.

*Art 10. A receita do Conselho Federal de Enfermagem será constituída de:*

*I – um quarto da taxa de expedição das carteiras profissionais;*

*II – um quarto das multas aplicadas pelos Conselhos Regionais;*

*III – um quarto das anuidades recebidas pelos Conselhos Regionais;*

*IV – doações e legados;*

*V – subvenções oficiais;*

*VI – rendas eventuais.*

14	
NATUREZA DA RECEITA	Valor R\$
Receitas de Contribuições	3.319.033,64
Receitas de Serviços	453.450,93
Multas e Juros de Mora	28.862,02
Receita Dívida Ativa	758.450,93
Receitas diversas	233.837,34
	-
BASE DE CALCULO ART. 10	4.793.634,86
TRANSFERENCIA CALCULADA (AX 25%)	1.198.408,72
TRANSFERENCIA FIXADA COFEN	1.195.033,00
DIFERENÇA	3.375,72

### LIMITE DA DESPESA COM PESSOAL E ENCARGOS

15. Para o exercício de 2018 foi orçado o valor de R\$ 3.201.637,00 para Despesas com Pessoal e Encargos, o que corresponde a 46,86% da Receita Corrente Líquida, dentro do limite estabelecido pela Lei de Responsabilidade Fiscal.

15		
<b>Previsão - Exercício 2018</b>		
Receita Corrente	6.832.500,00	100%
Limite -LRF (50% s/ RCL)	3.416.250,00	50%
<b>Desp. Pessoal e Encargos</b>	<b>1.393.707,31</b>	<b>20,40</b>

16. A despesa de pessoal executada, de acordo com a metodologia estabelecida no §2º do art. 18 da LRF, também se encontra dentro dos limites estipulados, correspondendo a 19,14% da Receita Corrente Líquida.

*“§ 2º A despesa total com pessoal será apurada somando-se a realizada no mês em referência com as dos onze imediatamente anteriores, adotando-se o regime de competência”.*

16		
<b>Execução nos 12 meses (Julho/2017 a Jun 2018) Conf LRF</b>		
Receita Corrente Líquida	7.280.397,87	100%
Limite -LRF (50% s/ RCL)	3.640.198,94	50%
<b>Desp. Pessoal e Encargos</b>	<b>1.393.707,31</b>	<b>19,14</b>

### DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES PATRIMONIAIS

17. Procedida à análise da DVP, constata-se que as variações patrimoniais aumentativas totalizaram R\$ 4.842.235,32, sendo composta por 80,70% de receita de contribuições. As variações diminutivas estão compostas conforme tabela abaixo:

17		
<b>Variação Patrimonial Aumentativa</b>	<b>4.842.235,32</b>	<b>100,00%</b>
Contribuições	3.907.925,34	80,70%
Exploração e vendas de bens, serviços e direitos	451.885,71	9,33%
VPA Financeiras	451.997,03	9,33%
Transferência intragovernamentais	-	0,00%
Outras Variações	30.427,24	0,63%
Valorização e ganhos com ativos e desincorporação	-	0,00%
<b>Variação Patrimonial Diminutiva</b>	<b>8.411.847,73</b>	<b>100,00</b>
Pessoal e Encargos	1.387.390,08	16,49
Uso de bens, serviços e consumo de capital fixo	671.024,29	7,98
Desvalorização e perdas de ativos e incorporação	676.949,65	8,05
Tributárias	5.575.052,07	66,28
Outras Variações	101.431,64	1,21
<b>RESULTADO PATRIMONIAL</b>	<b>- 3.569.612,41</b>	<b>100,00</b>

18. Dessa forma, a DVP apresenta um resultado patrimonial superavitário de R\$ - 3.569.612,41.

## CONCLUSÃO:

Diante do exposto, constatamos que:

- A. (Quadro 3) As disponibilidades financeiras do COREN – PB apresentaram uma redução de 27,01% em comparação ao segundo trimestre de 2017, devido a devolução do recurso PLATEC ao COFEN.
- B. (Quadro 12) Da receita corrente prevista, no período em análise, foi arrecado 73,35% do total previsto.
- C. (Quadro 13) Em relação à execução das despesas, foram realizadas 70,63% das despesas correntes fixadas, o que corresponde a 14,64% a mais do que no mesmo período do exercício anterior.
- D. No item 08 observa – se que o grau de endividamento do regional na relação entre o passivo exigível e o ativo total é de 0,54%, e o grau de endividamento, que é a dependência em relação ao capital de terceiros é de 0,01 % não havendo riscos para uma situação de endividamento e insolvência.
- E. (Quadro 9) O principal motivo para a ocorrência de superávit menor de R\$ 2.696.155,70 nos resultados orçamentário (Balanço Orçamentário) e financeiro (Balanço Financeiro) decorre da devolução do recurso do PLATEC ao Cofen no segundo trimestre.
- F. O Conselho Regional de Enfermagem de Paraíba está respeitando os limites da despesa com pessoal e encargos estabelecidos pela LRF, foi gasto até o exato momento 20,14 % (QUADRO 16)
- G. Em função do resultado patrimonial apurado na DVP (Demonstração das variações Patrimoniais), apresenta um resultado patrimonial a menor de R\$ - 3.569.612,41 (QUADRO 17)

H. Relativo ao repasse da cota parte COFEN estabelecido pela lei 5.905/73 no seu artigo 10, o COREN - PB – PB repassou o montante de R\$ 1.195.033,00.

Com fechamento do segundo trimestre 2018, o regional demonstrou um aumento nas despesas, motivado pela devolução do recurso do PLATEC ao Cofen, evidenciado nas demonstrações contábeis.

Houve também uma redução arrecadação em relação ao mesmo período anterior (2017).

MÊS	RECEITA	DESPESA	SUPERÁVIT	DÉFICIT
JANEIRO	991.278,79	1.068.324,30		77.045,51
FEVEREIRO	1.135.876,49	600.977,79	534.898,70	
MARÇO	1.123.481,86	4.941.953,11		3.818.471,25
ABRIL	860.982,22	561.014,87	299.967,35	
MAIO	483.182,69	604.184,78		121.002,09
JUNHO	416.992,50	394.952,15	22.040,35	
JULHO				
AGOSTO				
SETEMBRO				
OUTUBRO				
NOVEMBRO				
DEZEMBRO				
TOTAL PARCIAL	5.011.794,55	8.171.407,00	856.906,40	4.016.518,85
<b>DEFICIT/SUPERAVIT</b>	<b>3.159.612,45</b>			
	8.171.407,00	8.171.407,00		

Conforme análise, orientamos o seguinte:

Continuar mantendo controle e acompanhamento das despesas e realizar implementações de novas políticas de arrecadação.

É o nosso relatório (S.M.J).

José Ronyere de Freitas Lima  
 Controlador Geral do COREN – PB  
 Matrícula nº 0061